



Medicamentos Imunossupressores: Riscos e Benefícios da Imunossupressão em Pacientes Renais.

Autor(res)

Lorena Alves Souza
Diogo Dos Santos Ferreira

Categoria do Trabalho

3

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

O transplante de órgãos é um dos avanços de maior sucesso na medicina moderna, para pacientes com doenças graves, o transplante oferece uma chance de sobrevivência e a melhora de qualidade de vida. Correa et al. (2022) afirmam que todas as pessoas que são transplantadas precisam tomar medicamentos para suprimir o sistema imunológico para que o corpo não rejeite o órgão.

Os medicamentos imunossupressores são medicamentos que evitam a rejeição do órgão transplantado. Um sistema imunológico comum reconhece, defende e protege o organismo contra infecções e também rejeitam tudo o que é estranho, no caso o órgão transplantado é visto pelo organismo como algo estranho que não pertence ao organismo, deste modo, é de extrema importância o uso de medicamentos imunossupressores irá ajudar nesse processo (LEITE et al., 2018).

Objetivo

Observar a adesão de medicamentos imunossupressores em receptores de transplante renal.
Com fim de observar os riscos e benefícios no uso contínuo de medicamento imunossupressores.

A importância do uso correto de medicamento imunossupressores.

Compreender a imunossupressão na redução da ativação do sistema imunológico.

Material e Métodos

O tipo de pesquisa a ser realizada será uma Revisão de Literatura, onde serão pesquisados livros, dissertações e artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados: literaturas e artigos científicos que constam na base de dados do Google Acadêmico e de revistas científicas, tais como, Scielo e Revista Científica Eletrônica de Farmácia.

O período dos artigos pesquisados serão os trabalhos publicados nos últimos 20 anos de 1999 a 2019. As palavras-chave utilizadas na busca serão: medicamentos, imunossupressores, transplante, renal. Diante disso, haverá os critérios para incluir e excluir artigos e livros para a pesquisa.

Os critérios de inclusão serão conteúdos referente ao assunto tratado, textos na íntegra com referências e





publicações em revistas de Farmácia. Serão excluídos artigos e literaturas sem fonte especificadas com informações fidedignas sobre o assunto.

Resultados e Discussão

Os imunossupressores são definidos como agentes que suprimem total ou parcialmente um ou mais fatores no sistema imune, esses agentes pertencem ao grupo “L04” da classificação Anatômica Terapêutico Química (ATC). A imunossupressão é uma redução da ativação do sistema imunológico.

Alguma parte do próprio sistema imunológico tem efeitos imunossupressores em outras partes do sistema imunológico. A imunossupressão também pode ser induzida com drogas na preparação da medula óssea para prevenir a rejeição de um transplante (SILVA, 2017).

São poucas as contraindicações para o transplante renal, no entanto, conforme Medeiros et al. (2022), o procedimento exige histocompatibilidade, a qual é avaliada por meio da tipagem de Antígenos de Leucócitos Humanos. Há influência direta do HLA na sobrevida do enxerto renal, de forma que em transplantes com HLA distintos a sobrevida do enxerto é 17% menor em comparação àqueles de doadores idênticos, o que requer um esquema imunossupressor mais agressivo.

Conclusão

A realização desta pesquisa foi muito relevante por se tratar de uma realização pessoal, passei por um transplante renal e os medicamentos imunossupressores me ajudaram a me reestabelecer. Esses medicamentos ajudam a suprimir o sistema imunológico para que o corpo não rejeite o órgão, além disso, são drogas que agem na divisão celular e possuem propriedades anti-inflamatórias.

Referências

MEDEIROS, L.K et al. Fatores associados à adesão a terapia imunossupressora em indivíduos transplantados renais. *Enfermagem Foco*, 2022. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/>. Acesso em 15 set. de 2023.

SILVA, Ana Carolina De Souza E. et al. Complexidade da farmacoterapia pós-transplante renal: influência na adesão ao tratamento. *Revista Eletrônica de Farmácia*, v. 14, n. 3, 2017.

